

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Izabel Espíndola Barbosa

**MÍDIAS COMO FERRAMENTA DE VISIBILIDADE ÉTNICA:
A DIFÍCIL TAREFA DE RECONHECIMENTO E PERTENÇA DE
GRUPOS AFRO-BRASILEIROS NO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA**

Sant'Ana do Livramento – RS
2017

Izabel Espindola Barbosa

MÍDIAS COMO FERRAMENTA DE VISIBILIDADE ÉTNICA: A DIFÍCIL TAREFA DE RECONHECIMENTO E PERTENÇA DE GRUPOS AFRO-BRASILEIROS NO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias da Educação (EaD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias da Educação**.

Orientador: André Zanki Cordenonsi

Sant'Ana do Livramento – RS
2017

Izabel Espindola Barbosa

MÍDIAS COMO FERRAMENTA DE VISIBILIDADE ÉTNICA: A DIFÍCIL TAREFA DE RECONHECIMENTO E PERTENÇA DE GRUPOS AFRO-BRASILEIROS NO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias da Educação (EaD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias da Educação**.

Aprovado em 20 de outubro de 2017:

André Zanki Cordenonsi, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Gilse Antoninha Morgental Falkembach, Dra. (UFSM)

Alencar Machado, Dr. (UFSM)

Sant'Ana do Livramento – RS
2017

MÍDIAS COMO FERRAMENTA DE VISIBILIDADE ÉTNICA: A DIFÍCIL TAREFA DE RECONHECIMENTO E PERTENÇA DE GRUPOS AFRO-BRASILEIROS NO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA¹

MEDIA AS AN ETHNIC VISIBILITY TOOL: THE DIFFICULT TASK OF RECOGNITION AND TO BELONG OF AFRO-BRAZILIANS IN THE MUNICIPALITY OF SÃO BORJA

Izabel Espíndola barbosa²
André Zanki Cordenonsi³

RESUMO

Este artigo discute como as mídias utilizadas na educação podem contribuir para o reconhecimento da pertença na cultura afro-brasileira no município de São Borja no interior do Rio Grande do Sul, município e estado que ainda se veem muito ligados a origens européias. Este estudo partiu das atividades realizadas no espaço institucionalizado do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas. A finalidade é apresentar as mídias como alternativa de visibilidade da cultura negra local, reconhecendo as importantes contribuições para São Borja. Entre as ações um curso para professores da rede municipal e um grupo de estudos para discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha abriu espaço para dar visibilidade das tradições, heranças e legados da população afro-brasileira local. Ação e divulgação são aspectos fundamentais para adentrar nos espaços sociais, culturais e históricos de São Borja. As mídias na educação oferecem uma diversidade de formas de visibilidade possibilitando, assim, a valorização da cultura afro.

DESCRITORES: Afro-Brasileiros em São Borja, Visibilidade através das mídias.

ABSTRACT

This article discusses how the media used in education can contribute to the recognition of belonging in Afro-Brazilian culture in the municipality of São Borja in the interior of Rio Grande do Sul, a municipality and state that still are closely linked to European origins. This study was based on the activities carried out in the institutionalized space of the Afro-Brazilian and Indigenous Studies Center. The purpose is to present the media as an alternative of visibility of local black culture, recognizing the important contributions to São Borja. Between the actions a course for teachers of the municipal network and a group of studies for students of the Federal Institute of Education, Science and Technology Farroupilha opened spaces to give visibility of the traditions, inheritances and legacies of the Afro-Brazilian population of the city. Action and dissemination are fundamental aspects to enter the social, cultural and historical spaces of São Borja and the media in education offer a diversity of forms of visibility thus enabling the appreciation of Afro culture.

KEYWORDS: Afro-Brazilian in São Borja, Visibility through media.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

1. INTRODUÇÃO

A interatividade dá espaço para diversas formas de aprendizagem. Informações espalham-se com o vento, alcançando longínquos espaços geográficos. Mas como o vento, passa por vezes despercebido, por vezes arrastando tudo pela frente. Seja de qualquer maneira, ele passa. Para um evento, um acontecimento ser lembrado e tornar-se um momento de aprendizagem, ele deve deixar marcas, preferencialmente, não necessariamente boas, pois, caso contrário, tende a ser esquecido. Na história do Brasil, em especial a do Rio Grande do Sul, anos de escravidão e a dizimação dos povos indígenas são tratadas como algo que passou. Esconde-se os enormes resquícios que, mesmo assim, insistem em participar ativamente do cotidiano da sociedade.

São Borja é o primeiro dos sete povos das missões, região de colonização jesuítica espanhola, onde os guaranis desenvolveram uma economia auto sustentável, até serem dizimados pelos exércitos dos reinos de Portugal e da Espanha. Com o tratado que trocava a região dos sete povos da banda oriental do rio Uruguai pela colônia de Sacramento, os indígenas que não deixaram as reduções foram exterminados. Mas a localidade, já portuguesa, foi, aos poucos, desenvolvendo-se, com novos habitantes, a economia baseada em gado e a chegada de africanos escravizados.

Mais recentemente, São Borja é conhecida por ser a “Terra dos presidentes”, tanto que os políticos locais de antes e de hoje são referências, de todos os tipos, no Brasil inteiro. Mas que outras histórias esta cidade de mais de trezentos anos esconde entre casarões e praças? Quais pessoas deixaram heranças e quais heranças culturais, históricas e sociais ainda colaboram na identidade deste lugar? Quem é o samborjense? Tais indagações vêm dessa autora pois vivendo esta realidade a pouco mais de dois anos vê a negação do passado indígena e africano, lugares históricos, uma cultura riquíssima que mesmo incorporada ao cotidiano ainda é negada pelo indivíduo e pelo coletivo.

Tentativas de dar voz e lugar a determinados grupos étnicos, no caso deste estudo os afro-descendentes, são difíceis. Estima-se que 23% da população de São Borja se enquadra entre pardos e pretos. Quando perguntados, as pessoas afirmam ser um número maior, mas a minoria assume-se com pertencente a estas “cores”. Em um estado que auto declara-se o mais europeu do Brasil, entende-se que a imagem associada aos gaúchos, ainda hoje, é branca.

Para uma aceitação e pertença de grupos descendentes de africanos, é preciso

uma desconstrução constante e uma visualização do “quem vemos” no próprio espelho. Enquanto a escola desde o século passado reproduz o pensamento discriminatório da sociedade, parte da sociedade tenta recontar as histórias dos grupos silenciados pela política do esquecimento aplicados e replicados. Se o pensamento da escola, por vezes, está no passado, a estrutura moderniza-se em busca de inovação. As tecnologias estão presente e sua importância ainda é maior nos usos que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) podem proporcionar ao reconhecimento mais efetivo do lugar onde vivemos. As tecnologias, inovadoras e por vezes sofisticadas, devem favorecer experiências significativas.

É preciso criar mecanismos para a produção de conteúdos por parte da comunidade. A produção e o uso de conteúdos que reflitam os interesses e explorem a diversidade da riqueza cultural em todos os espaços, de áreas periféricas e rurais, de minorias e de grupos com interesses afins devem ser apoiados, inclusive como uma contribuição adicional para reduzir as disparidades regionais e sociais, abrindo oportunidade para todos os tipos de registro e difusão de manifestações e ideias (TAKAHASHI, 2005, p. 65).

Uma dificuldade encontrada é a falta de espaços que discutam e valorizem a cultura étnico-racial dos descendentes de indígenas e africanos. Não existe grupos ativistas no município como Movimento Negro, Povo de Terreiro, nem mesmo com uma aldeia Mbya-Guarani próxima, estas etnias são vistas como estranhos em uma região missioneira. Como divulgar ações, trocar informações criando um espaço da história e culturas afro-brasileira e indígena no município de São Borja é o problema que este estudo busca responder, afinal estas ações se propõem a efetivar as leis 10639/2003 e 11.645/2008 e despertar o sentimento de pertencer, de direito e herança dessas culturas. Obviamente não se acredita em uma verdade una, nem em uma resposta mágica.

Assim, utilizando-se da estrutura do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), dos cursos (técnicos, tecnológicos, licenciaturas e bacharelado) e do campus São Borja, do Instituto de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFAR), utilizar as mídias como forma de visibilizar o negro, o indígena e seus descendentes. Através do mapeamento e levantamento de dados (audiovisuais) de territórios negros locais e personalidades negras locais, execução de cursos de formação de professores que estimulem a utilização de mídias na dinâmica das aulas, grupos de estudo, eventos, coletar material e divulgar demais espaços de discussão desses temas relevantes à educação e cidadania.

Este artigo tem o objetivo de utilizar o *blog* como espaço de aprendizagem sobre

temas étnicos raciais, principalmente para a comunidade de São Borja. Para isso os objetivos específicos foram divulgar atividades realizadas pelo NEABI; identificar locais e pessoas negras que fazem/fizeram parte da história de São Borja; mapear estes lugares com registros fotográficos/vídeo e depoimentos e divulgar através das mídias as conclusões do estudo.

1.1. JUSTIFICATIVA

A educação ainda utiliza a informática como ferramenta, iniciativas pedagógicas precisam ser mais estimuladas. Uma forma é o uso de diário, não apenas o diário de aula, mas os *weblogs* ou *blogs* como são conhecidos. Eles propiciam a interação com o uso de fotos, vídeos, hipertexto. Há diversos usos, assim como tipos de *blogs* educacionais. Autores consideram que mais que um recurso, ele possa ser considerado uma estratégia para o ensino aprendizagem, porém, como destaca Pontes e Castro Filho (2011, p. 4), “ainda há poucos estudos acerca do uso do blog na escola, especialmente no que se refere ao seu uso por professores”.

Embora faça parte de uma instituição pública com *site* oficial, o NEABI não dispõe de um *link*, ainda, nesse meio de divulgação. Assim, em 2016, uma das atividades propostas aos alunos foi a criação de um mecanismo (*vlog*, *flog*, *blog*) que possibilitasse a melhoria da comunicação do núcleo, que por muitos é desconhecido, com as comunidades interna e externa do campus. Assim alunas do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação pesquisaram e criaram o *blog* (<http://neabisbiff.blogspot.com.br/>).

Porém, a atualização depende ainda de uma única pessoa. Devido as demais ações que ocorrem durante todo o ano, há a necessidade de uma nova perspectiva nos usos dessa ferramenta. Fazendo uma interação maior entre os diversos públicos que o NEABI tenta atingir, inclusive a comunidade que invisibiliza parte importante de sua história. Para atingir os objetivos, este estudo utilizou-se de outras mídias como as redes sociais, jornais, *folder*, *banner*, aplicativos de mensagens instantâneas com grupos criados por cursistas dos projetos Umuntu e Africanidades. Também a participação de docentes na área de informática e de alunos técnicos em informática integrado ao ensino médio colaboraram.

A mídia-educação não será a solução para as mazelas da sociedade e da educação. No entanto, para o melhoramento da sociedade e da educação, faz-se necessária a transformação do espectador em cidadão – no que a mídia-educação pode contribuir significadamente. (FREIRE, 2011. p. 54)

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. AS NOVAS TECNOLOGIAS

As relações na sociedade, hoje, por vezes, tornam-se mais “a distância” do que próximas. Além de distância física e geográfica, distantes em conteúdo. Entre tantas informações disponíveis, muitas apenas ficam na superfície do conhecimento, não servindo nem para estimular o mínimo resquício de curiosidade. “Assim, é fundamental estabelecer a diferenciação adequada entre informação e conhecimento e a concepção de aprendizagem subjacente ao processo de construção de conhecimento” (COSTA e PAIM, 2004, p. 23).

Dados organizados para transmitir uma determinada mensagem é uma informação, conhecimento é um processo longo de busca, assimilação, inovação, o que para muitos teóricos é algo infinito. Mas para este artigo e na educação, o objeto é a forma de construir o conhecimento. Para Bretãs (2004, p. 81), “uma demanda, talvez a mais forte entre várias, constitui-se na necessidade de incorporar o mundo da vida à escola.” Enquanto as gerações de professores ainda buscam especialização em novas tecnologias, métodos inovadores, a geração de jovens estudantes, que nasceu na era da Internet e domina seus usos, quer saber o que fazer a mais com essa tecnologia. “Destas circunstância e outras, concluímos que não vale mais a pena investir no paradigma instrucionista vigente. É preciso propor algo diferente” (DEMO, 2011, p. 119).

Afinal,

A informação, o conhecimento, o saber e a aprendizagem constituem elemento indissociáveis do processo educativo. E, nesse sentido, a tecnologia da informação poderá, dependendo da forma como venha a ser usada, potencializar o processo educativo. (COSTA e PAIM, 2004, p.19)

Se, no dizer de Bretãs (2004, p. 99), os desequilíbrios no acesso à informação e na produção do conhecimento são apontados como grandes fatores de exclusão social e para Kenski (2011, p. 53) “o que temos certeza é que independente dos avanços, as tecnologias ainda durante um bom tempo vão continuar a nos trazer alguns problemas e desafios individuais e coletivos para resolver”. O Livro Verde da Sociedade de Ciência traz uma alternativa, pois “as tecnologias de informação e comunicação devem ser utilizadas para integrar a escola e a comunidade, de tal sorte que a educação mobilize a sociedade

e a clivagem entre o formal e o informal seja vencida” (TAKAHASHI, 2005, p. 45).

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm redimensionado as relações da sociedade contemporânea, transformando as formas de trabalho, de lazer, de comunicação, e principalmente as noções de tempo e espaço, do que é real e virtual, do que é tradicional e inovador, com repercussões sociais, econômicas, políticas e educacionais (SILVA, 2009, p. 117).

2.2. O AMBIENTE DE ESTUDO

Com uma posição privilegiada entre as instituições públicas na fronteira oeste do Rio Grande do Sul não só pela localização, mas pelos recursos técnicos, humanos, materiais e financeiros, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, campus São Borja, tem as novas tecnologias como parte estrutural no seu processo educativo. Dentro dessa estrutura, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, NEABI, tem entre as suas funções o acompanhamento e implementação da legislação, leis 10.639/2003 e 11.645/2008, ainda vigente.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2003, p.), é importante o estudo sobre “a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil”.

Para isso, faz-se necessária a inserção de ações dentro e fora da sala de aula que permitam a discussão e o entendimento das ações inclusivas e ações afirmativas no contexto escolar. Dessa forma a integração entre vida real e vida escolar devem oportunizar desenvolvimento de aprendizagens que repercutam além dos muros institucionais. O NEABI vem trabalhando ações para desenvolver um conjunto de atividades pelas quais perpassam temas transversais que necessitam ser trabalhados e discutidos seja por meio das disciplinas escolares ou fora em atividades que complementam e enriquecem o currículo escolar. Entre estas propostas, alunos do curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio e do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação foram desafiados a pesquisar e criar um recurso de divulgação do Núcleo.

Todos os cursos do campus foram envolvidos, alguns participaram, outros não. Por tratar-se de atividade opcional, a adesão não foi total.

Quadro 1: Proposta do Projeto de Ensino Abayomi 2016

Conteúdos (que deveriam ser) desenvolvidos
<p>Sistemas de Informação e Técnico em Informática: Organização de material para um <i>blog</i>, <i>flog</i> (textos, fotos...). Planilha de relatórios. Desenvolvimento de vídeos para Internet.</p>
<p>Tecnologia em Gestão de Turismo: Identificar locais e pessoas negras que fazem/fizeram parte da história de São Borja. Mapear estes lugares com registros. Produção de roteiros turísticos.</p>
<p>Licenciaturas Matemática e Física: Raciocínio lógico. Desenvolvimento de materiais didáticos.</p>
<p>Tecnologia em Gastronomia e Técnico em Cozinha: Pesquisa sobre hábitos e alimentos originários da África. Receitas africanas ou adaptadas ao sabor brasileiro.</p>
<p>Técnico em Eventos: Eventos acessíveis; Decoração; Criatividade em Eventos.</p>

Fonte: autora

A construção do *blog* pelos alunos de Bacharelado em Sistemas de Informação, além da assisténcia prestada por eles, oportunizou que novos projetos fossem realizados. A coleta de entrevistas por alunos do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo que resultou em apenas uma entrevista até agora, já produz, o interesse de alunos de outros cursos (Tecnologia em Gastronomia, Licenciatura em Física) que veem, na história da doceira mais famosa do município, ou na professora que descobriram durante o estágio, personalidades negras que merecem maior visibilidade.

Outras duas ações deste ano de 2017, o Grupo de Estudos Umuntu, sobre territórios negros em São Borja e em Uruguaiana e o Curso de Formação Continuada Africanidades, buscaram a tecnologia e o uso de mídias para melhorar a aprendizagem.

As novas tecnologias não são, nelas mesmas, “formação”, porque não sabem aprender. Quem aprende são os seres humanos, mas podem ser apoiados de modo impressionante pelas tecnologias informacionais. Por isso é de capital

importância capturar as novas tecnologias para os ambientes de formação permanente. (DEMO, 2011, p. 118).

No projeto Africanidades os usos de vídeos, construção de grupo no aplicativo de mensagens instantâneas, a proposta incluiu atividades presenciais e a distância. O projeto contou com diversos colaboradores entre professores da instituição, técnicos administrativos, discentes, representantes do Conselho Municipal de Educação de São Borja e uma professora de história, aposentada da rede estadual e particular, estudiosa do tema “africanidades”. Buscando alternativas ao método instrucionista vigente, os encontros presenciais eram subsídios para o desenvolvimento da aprendizagem. Foram doze encontros em que a prática era estimulada, através de conversas, vídeos e propunha-se, ali, elementos para as atividades a distância.

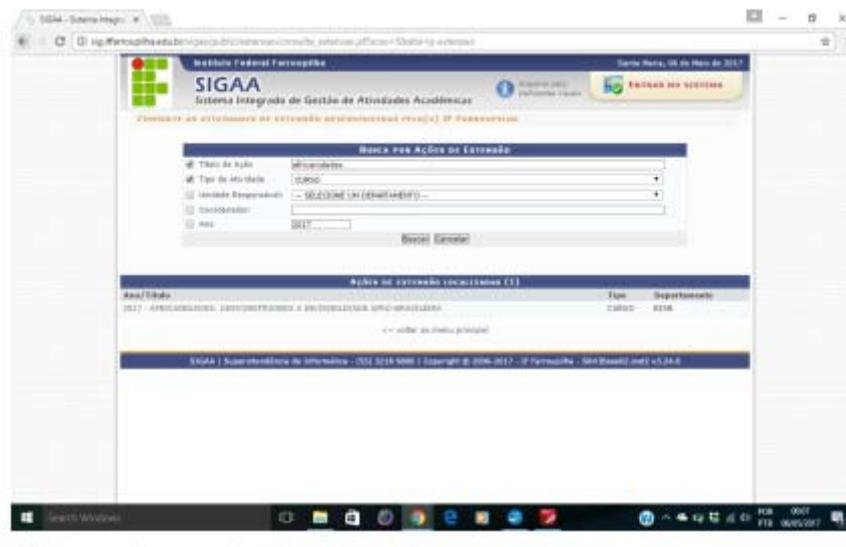
Citando algumas das atividades, o primeiro encontro foi a apresentação do projeto, visita guiada ao campus, equipe e perspectivas dos cursistas. Já no segundo encontro foram criados grupos no aplicativo de mensagem instantânea, busca por sites confiáveis, os conceitos de creative commons, direitos autorais e plágio. Além da apresentação de livros, DVD, CD, sobre a temática afro-brasileira disponível no acervo do NEABI e da biblioteca Apparício Silva Rillo, do campus São Borja.

Na semana seguinte, iniciamos com o equinócio de outono para falar da religiosidade e da aproximação das religiões afro com a cultura indígena. Com a história do povo Dogon, o Clube de Astronomia do campus, ligado ao curso de Licenciatura em Física, auxiliou na observação das estrelas. Partindo do campo da ciência, demonstrou a aproximação da religiosidade africana, e também da indígena, com a natureza. Destaca-se esse encontro, pois sabe-se que pela não aceitação das religiões de matriz africana, muitos professores tendem a evitar o tema da cultura da África e Afro-brasileira. O encontro seguinte trouxe os vídeos em canais da Internet como auxiliares na discussão do Mito da democracia racial, pois entende-se que exemplos visualizados sobre o tema afetam mais que mil palavras ditas ou escritas.

A penúltima semana foi mais agitada, a ministrante do dia caracterizou-se com túnica e turbante, uma boa discussão, sem polêmicas, foi levantada. Dia seguinte além de falas, foi hora de brincar. Brincadeiras e jogos para alegrar os cursista. Vídeos curtos foram gravados com os celulares para não perder detalhes, mas impossível não rir com tanta novidade (https://www.youtube.com/watch?v=bmTtdN_f-js). Finalizando com as

personalidades negras e, muito som e imagem para destacar figuras importantes da história. Na semana final arte, intervenções em sala de aula e culinária.

Figura 1: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas



Fonte: <http://sig.iffarroupilha.edu.br/sigaa/public/extensao/viewDadosCursoEvento.jsf>

Fora os encontros, dos quais alguns destacou-se acima, as atividades a distância introduziam o tema a ser tratado no encontro seguinte, como trazer um balangandã para lembrar a herança africana, um conto infantil, uma história sobre uma pessoa negro próximo ao cursista entre outras. Mas dentre as tarefas, a primeira teve uma radical mudança até o fim do curso: “que preconceito eu tenho?”

Novas formas relacionais são criadas, mas todas ainda carentes de descrição e análise que possibilitem uma melhor compreensão da realidade e a ocorrência cada vez maior de diálogos a distância, praticadas de modo assíncrono ou síncrono; as práticas solidárias e as práticas ofensivas, traduzindo a expressão dos mais variados grupos sociais. (BRETÃS, 2004, p. 85)

Resultados do curso é a constinuação do grupo no celular, ações multiplicadas nas escolas de origem dos cursistas e a publicação no *blog* dos “melhores momentos”.

Figura 2: Notícia



Fonte: Jornal Folha de São Borja

Outra ação que envolve diversos tipos de mídias é a proposta “zanzar”. Embora planejado desde o ano de 2016, iniciado naquele mesmo ano com pouquíssima adesão e apenas uma pessoa efetivamente entrevistada em vídeo, os frutos florescem. Atualmente há um grupo de pesquisa Umuntu com intuito de esclarecer conceitos e prepara futuros pesquisadores pois o Zanzar, desdobrou-se em uma atividade de Extensão interinstitucional pois terá a assessoria técnica do curso de propaganda e publicidade de outra instituição local para buscar personagens de referência na São Borja atual e, outro projeto de pesquisa sobre espaços de relevância cultura afro no município.

A maior parte dos conteúdos nacionais são produzidos nas grandes cidades e nas corporações localizadas no Centro-Sul do País, o que remete para a necessidade de se incentivar a produção de conteúdos que expressem a cultura das diversas regiões, bem como daqueles grupos que se identificam por áreas de interesse profissional, de negócios, de lazer, de *hobby* e até mesmo de caráter alternativo. (TAKAHASHI, 2000, p. 63)

Como projetos precisam de tempo para maturação e consistência, ainda não há o produto final, mas o uso das mídias incrementa ainda mais todas as possibilidades e expectativas de desenvolvimento das ações do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, campus São Borja. Ainda em maio acontece a exposição de trabalhos realizados a partir do projeto Africanidades.

Cada ação desenvolvida busca dar continuidade à discussão para que não haja

datas e horas específicas para falar sobre negros e indígenas. A nossa história é nossa, é de todos e de cada um, então a construção e a manutenção de canais como *WhatsApp*, *e-mail* dos grupos e *blog* garante um incentivo a constante atualização, divulgando e aproximando pessoas.

2.3. A RESPOSTA

No projeto Africanidades: Desconstruindo a invisibilidade afro, haviam cinquenta vagas, foram trinta e sete inscrições e vinte e três presenças nos encontros. A primeira dificuldade foi a própria inscrição, pois era o primeiro projeto do campus com inscrição diretamente no sistema Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Essa inovação causou percalços interna e externamente, pois mesmos os responsáveis técnicos eram aprendizes. Algumas inscrições foram manuais e repassadas ao sistema. Vale-se que esta inovação garante aos cursistas a possibilidade de receberem informações sobre os demais projetos, além de já possuírem cadastro na área acadêmica do sistema onde, inclusive têm acesso aos certificados e validação dos mesmos.

A tecnologia desafia, embora conforme Kenski (2011, p. 47) “uma vez assimilada a informação sobre a inovação, nem a consideramos mais uma tecnologia. Ela se incorpora ao nosso universo de conhecimentos e habilidades e fazemos uso dela na medida de nossas possibilidades e necessidades”.

No grupo de estudo Umuntu, conforme os temas foram tratados, a visualização de que temos estereótipos estabelecidos em nossas mentes, foram afastando alguns, agregando outros. Ambos projetos, um de ensino outro de extensão, promovem o debate para desconstruir imagens que nos apresentam por toda a vida, para tentar “desembaçar” a visão que se tem do negro em São Borja.

A negação é real, várias indagações foram feitas do “por que” tratar deste tema. Na cidade não existe movimento negro ou movimento de terreiros. As poucas pessoas que assumem-se parte da história afro samborjense, como participantes de clubes negros e de centros de umbanda, possuem receio de uma conversa aberta, mesmo em espaços públicos. A apresentação de um centro, o mais antigo, criado por um descendente de uma negra escravizada, que muito contribuiu para a educação do município foi motivo de protestos por professores. Um simples convite para colaborar em estudos históricos, pois o centro guarda obras de arte missioneira, com autorização do

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), é algo delicado, demorado e por vezes silenciado.

Tais indagações e uma certa indignação, fazem parte da autora que é de origem afrodescendente, desta mesma região, onde pouco menos de duzentos quilômetros que distanciam duas cidades geograficamente, parecem distantes séculos na visibilidade do negro pelo próprio negro.

Quando perguntados, aos membros dos dois projetos, sobre preconceitos que cada um tem, apenas três admitiram da primeira vez, sendo que dois foram “suaves” quanto ao preconceito. O bom, é que durante o trajeto e lá no final de um, eles próprios iam admitindo seus preconceitos, sem serem inquiridos, apenas pelo aprendizado. E aí está o primeiro passo para a real luta contra a exclusão social, o racismo e outros preconceitos. Admitir. Análisis seu comportamento. Buscar mudanças. Agir e melhorar.

2.4. COLHEITA

Embora o *blog* seja ferramenta indispensável, melhoras serão significativas com a atualização e divulgação pois mais difícil que a construção é, com certeza, a atualização e sistemático alcance do <http://neabisbiff.blogspot.com.br/>.

Figura 3: *Blog* NEABI IFFAR São Borja

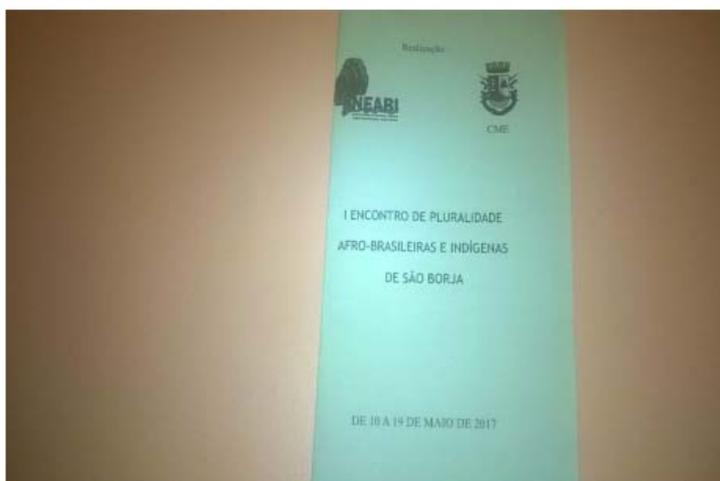


Fonte: <http://neabisbiff.blogspot.com.br/>

A participação do campus Avançado Uruguaiana, que é ligado ao campus São Borja nas ações afirmativas, também fortalece a divulgação do espaço.

Eventos contínuos e diversos continuam sendo realizados e fazendo usos das mídias. Claro que é mais complexo chegar ao terceiro nível da gestão integrada de mídias na educação, quando se envolve nessa dinâmica a interação possibilita aprendizado prático, próximo e consistente. Atendendo pedidos da comunidade escolar, foi apresentado outro projeto, de apresentação dos resultados. Surgiu o I Encontro para explorar aprendizados e estimular novos conhecimentos.

Figura 4: *Folder* de divulgação



Fonte: <http://www.iffarroupilha.edu.br/noticias-sb/item/4714-palestra-com-dagoberto-alvim-abriu-i-encontro-de-pluridade-afro-brasileiras-e-ind%C3%ADgenas>

Mas este é um propósito, manter-se atualizado no ambiente educacional. Então utilizar-se da estrutura do campus para divulgar experiências de outras instituições, principalmente de ensino fundamental e educação infantil, algumas participantes das ações do NEABI, é estratégia de fortalecimentos dos laços comunitários.

3. CONCLUSÃO

Que outra forma melhor de mostrar-se que as mídias? Além da utilização de

vídeos, som, imagem, o jornal local deu espaço, mas ainda mais, os participantes repassam seus conhecimentos e utilizaram também de mídias. Uma corrente de agentes em um *blog* é uma conquista, mas a manutenção é algo que deve ter maior atenção, uma vez que é difícil incorporar alunos finalistas preocupados com trabalhos de conclusão. Entende-se que além de maior disponibilidade, o envolvimento de alunos calouros pode incrementar mais o *blog*, pois estes estão empolgados e dispostos a dedicar-se ao projeto.

Também, embora disponha de material de filmagem, gravação, estúdio EAD, a monopolização deste conhecimento e equipamentos em um único cargo/pessoa, dificulta maior utilização. Estas ações seriam relatadas como justificativa da manutenção do equipamento, então esses equipamentos serão utilizados, amadoramente, pelos membros do núcleo durante futuras ações.

Referências:

BALTAR, Marcos. **Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BARRETO, Flávio Chame. **Informática descomplicada para a educação: aplicações práticas em sala de aula**. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014.

BRETÃS, Beatriz. Comunicação mediática no processo ensino aprendizagem. In.: COSTA, José Wilson da. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (orgs.). **Novas linguagens e novas tecnologias: educação e sociabilidade**. Petrópolis: Vozes, 2004. p.81-110

COSTA, José Wilson da. PAIM, Isis. Informação e conhecimento no processo educativo. In.: COSTA, José Wilson da. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (orgs.). **Novas linguagens e novas tecnologias: educação e sociabilidade**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 15-38.

FREIRE, Wendel (org.) **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

FUNARI, Pedro Paulo. PINSKI, Jaime. (org.) **Turismo e patrimônio cultural**. 4 ed. 2 reimp. São Paulo: Contexto, 2009.

MARTINS, José Clerton de Oliveira. (org.) **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003.

PONTES, Renata Lopes Jaguaribe. CASTRO FILHO, José Aires de. **O uso do blog como ferramenta de ensino-aprendizagem por professores participantes do Projeto Um Computador por Aluno (UCA)**. Anais do XXII SBIE - XVII WIE Aracaju, 21 a 25 de novembro de 2011.

SANCHO, Juana (et.al.). **Tecnologias para transformar a educação**. Tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, Angela Carrancho da. (org.) **Aprendizagem em ambientes virtuais e educação**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

TAKAHASHI, Tadao (org.). **Sociedade da informação no Brasil : livro verde**. Brasília : Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <<https://www.governoeletronico.gov.br/documentos-e-arquivos/livroverde.pdf>>. Acesso em 18/04/2017.